

# Idosos que denunciam filhos por violência querem tratamento e não punição

written by 0 Cidadão | 22 de Novembro, 2025



***“Muitas vezes, aquela pessoa idosa aquilo que nos verbaliza sempre é: ‘eu só denunciei, porque quero que o meu filho ou a minha filha se trate’”,*** relatou, em entrevista a propósito do 14.º aniversário do GIAV, Iris Almeida.

Segundo a psicóloga, no caso dos idosos os principais agressores são os filhos, os netos e às vezes o cuidador, envolvendo ***“por vezes questões de saúde mental”*** ou consumos.

***“Não querem tanto uma punição, querem mais uma reabilitação deste ponto de vista dos consumos quer de álcool quer de drogas, ou até questões ao nível da saúde mental”***, sublinhou a também investigadora e professora universitária.

Inaugurado em 18 de novembro de 2011, o GIAV nasceu de um

protocolo entre o Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Lisboa e a Egas Moniz School of Health and Science, em Almada, e garante o acompanhamento das vítimas por psicólogas ao longo de todo o processo penal.

No caso dos idosos, há situações em que, atendendo à sua fragilidade, **“todas as diligências”** com as vítimas são realizadas em casa ou na instituição onde estejam a residir.

**“É importante também o próprio tribunal, o Ministério Público, na zona onde estamos em Lisboa, ter esta sensibilidade para as vítimas, especialmente vítimas fragilizadas que têm dificuldades ao nível da mobilidade física, por vezes também a questão da saúde mental”**, salientou Iris Almeida.

A coordenadora do GIAV confirmou ainda que, **“nos últimos anos”**, têm sido acompanhadas no espaço mais pessoas idosas, algo que associa a um contexto de crise no país.

**“Sempre que nós temos uma crise, e atualmente vivemos uma situação em que o preço da habitação está muito caro, muitas vezes o que acontece é que estes filhos voltam para casa dos pais [...] e depois exigem. E acabamos por ter conflitos intergeracionais”**, defendeu, acrescentando que tal tinha já sido sentido no GIAV **“quando foi a última crise”**.

Em 14 anos, as psicólogas do espaço realizaram 3.512 acompanhamentos de vítimas de todas as idades em sede de declarações para memória futura, 158 em sede de inquirição pelo Ministério Público e 86 em audiências de julgamento, bem como 577 atendimentos.

Por funcionar no Campus de Justiça de Lisboa, onde estão instalados vários tribunais, o GIAV alargou também a sua atuação a arguidos menores, de 16 e 17 anos, tendo realizado neste âmbito 90 acompanhamentos.

O espaço funciona no Edifício E do Campus de Justiça de Lisboa, onde, desde 2020, está também instalada uma esquadra

da PSP, onde as vítimas de violência doméstica podem apresentar diretamente queixa.

A área de atuação do GIAV, que já prestou apoio a vítimas entre os 5 e os 100 anos, é a área metropolitana de Lisboa.